

## Professores de matemática em Barra do Garças - MT: formação na década de 1980

**Eliete Grasiela Both<sup>1</sup>**

*Instituto Federal de Mato Grosso*

**Bruna Camila Both<sup>2</sup>**

*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”*

**Resumo:** O presente artigo aborda a formação de professores de Matemática em Barra do Garças – Mato Grosso, na década de 1980, período em que se instala na região o primeiro curso superior para formar professores. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de iniciação científica, coordenada pelas autoras no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – *campus* Barra do Garças, na qual, por meio da metodologia da História Oral, tem sido possível escrever uma versão histórica para essa formação. Os primeiros movimentos formativos, em aspecto docente, mostraram-se, em Barra do Garças, por meio da Escola Normal, se concretizando em nível superior somente em 1981, com a instalação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Torixoréu - MT, local que, atualmente, pertence ao município de Pontal do Araguaia. Por esta Universidade, inicialmente, foram ofertados dois cursos, uma Licenciatura Plena em Letras e uma Licenciatura Curta em Ciências, a qual, posteriormente, foi convertida em duas outras Licenciaturas Plenas: Biologia e Matemática. Assim, neste estudo interessamos entender melhor como se deram os primeiros movimentos para formação de professores de Matemática em Barra do Garças, de modo a conhecermos a história deste curso que forma professores há trinta e cinco anos na região.

**Palavras-chave:** Universidade Federal de Mato Grosso. Licenciatura em Matemática. História da Educação Matemática Mato-grossense.

### INTRODUÇÃO

Uma história inicia-se sempre por meio de um acontecimento que se destaca, que chama atenção, cercado de silêncios e vazios que anseiam por explicação. Sendo que são as indagações e questionamentos das pesquisas que determinam as metodologias e fontes a serem utilizadas. Ao nos valermos da história podemos tornar presente algo ausente, de modo a significar o passado para as sociedades atuais. Cabe, no entanto, destacar que, ao fazermos isso, não o recompomos de modo inteiro, como um espelho a refletir o momento, o que foi vivido, e sim apresentamos versões históricas para o tema pesquisado, pois mesmo enfocando diferentes aspectos e observando em variadas escalas, algo sempre nos escapa, tornando, assim, seu processo de estudo contínuo e infinito.

Desse modo, a escrita histórica é sempre lacunar e sujeita a novas interrogações, não podendo, portanto, ser esgotada em uma única pesquisa ou em várias delas, sempre haverá pontos a serem esclarecidos, novos enfoques a serem dados. Com isso, ao enunciarmos determinado tema estamos apenas produzindo um discurso nas infinitas faces que o

---

<sup>1</sup>Professora Mestre em Matemática Universitária do IFMT – Barra do Garças – MT. E-mail: eliete.both@bag.ifmt.edu.br.

<sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Unesp – Rio Claro - SP. E-mail: bruna\_both@hotmail.com.

compõem. “A História é como um labirinto de corredores e portas contíguas, aparentemente todas semelhantes, mas que, dependendo da porta que o sujeito escolhe abrir, pode estar provocando um desvio, um deslizamento para um outro porvir” (ALBUQUERQUE JR, 2007, p. 73). Devido a essa visão

Percebemos o passado como um abismo que não se para de cavar; quanto mais queremos nos aproximar dele, mais nos afastamos. [...] Inventado, a partir do presente, o passado só adquire sentido na relação com este presente que passa, portanto, ele anuncia já a sua morte prematura (ALBUQUERQUE JR, 2007, p.61).

Esse movimento de invenção histórica pode ser feito de diferentes maneiras, sendo uma delas por meio das narrativas, as quais permitem articulação do passado a partir do presente. Sabendo dessa potencialidade optamos por nos valeremos delas para realizarmos nossa invenção histórica.

Assim, para a produção de nossos dados, a constituição de fontes – narrativas, nos valem da metodologia da História Oral. A qual, por meio do trabalho com narrativas, corrobora nossa visão de História, permitindo mostrar sua fluidez e que se encontra em permanente criação.

Como toda metodologia, a História Oral muito depende da fundamentação teórica e experiencial do pesquisador, não abarcando, portanto, apenas certos procedimentos, mas também suas fundamentações, que no decorrer da pesquisa devem ser testados, avaliados e questionados, de modo que se conheçam as possibilidades e limites de cada ação desenvolvida, bem como de seus embasamentos (GARNICA, 2013a). O que nos permite considerá-la como processo, movimento, “entremeada por reflexões, sistematizações, aproveitamentos e abandonos: uma antropofagia” (GARNICA, 2013b, p.35).

Na História Oral nos valem de depoimentos, frutos de entrevistas, almejando compor uma versão histórica a partir, também, da memória dos participantes, desse modo, essas narrativas são a matéria-prima com a qual trabalhamos, são fontes produzidas intencionalmente, que surgem do interesse e diálogo do entrevistador.

Na pesquisa por nós coordenada, trabalhamos com depoimentos de pessoas que de algum modo estiveram envolvidas com nosso tema de estudo, professores e alunos das primeiras turmas de Ciências e Matemática da UFMT – Barra do Garças, bem como um dos responsáveis pela instalação desta Universidade na região. Mas cabe destacar que a metodologia da História Oral não se baseia apenas em fontes orais, nela também nos valem de fontes escritas, que após um cotejamento entre tais permite a versão histórica que estamos constituindo.

Para a constituição das narrativas, nosso pano de fundo, utilizamo-nos dos procedimentos comumente seguidos. Entramos em contato com possíveis depoentes, elaboramos um roteiro de entrevista, as realizamos – gravando-as em áudio, em seguida as transcrevemos, momento no qual passamos para o escrito, fielmente, tudo o que foi dito no

momento da entrevista. Ao término desse processo realizamos, também, suas textualizações, neste momento suprimimos alguns vícios de linguagem – enquanto que mantivemos outros, para que o colaborador ao realizar a leitura se reconheça falando -, acrescentamos algumas notas de rodapé – visando complementação ou esclarecimento de alguma informação dada pelo depoente – bem como o reordenamos temática e cronologicamente.

Com essas etapas finalizadas e de posse desses textos, transcrição e textualização, retornamos aos depoentes para conferência do material e assinatura da carta de cessão de uso do material. De posse das cartas iniciamos a análise formal dos dados, que, embora julgemos já ter iniciado na escolha do tema, tem nesse momento um espaço exclusivo. Tal análise parte, principalmente, dos depoimentos que constituímos, cotejados com as demais fontes, de modo a constituir uma versão histórica, da qual aqui apresentamos parte.

Em nosso estudo, estamos constituindo uma versão histórica para a formação de professores de Matemática na região de Barra do Garças – MT, em torno do período de implantação do primeiro curso superior para formar docentes nessa localidade, e é parte desta que apresentamos neste artigo. Para isso, utilizamos como questões norteadoras, dentre elas: Como ocorria a formação dos professores, aqui atuantes, antes da disponibilidade de um curso superior? Como se deu a implantação do curso de Licenciatura Curta em Ciências? Ele passou a oferecer habilitação em Matemática? Quando foi convertido em Licenciatura Plena em Matemática? O que mudou com esta conversão? Como foram os primeiros tempos do curso?

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM MATO GROSSO: PRIMEIROS MOVIMENTOS**

O movimento de formação de professores, em nível superior, em Mato Grosso foi bastante tardio, se comparado com outros estados do país, pois até meados da década de 1960 a Escola Normal era a principal formadora do estado.

A Escola Normal se instalou em Cuiabá em 1840, no entanto, até 1909 foi fechada e reaberta diversas vezes, por questões burocráticas, financeiras e por falta de profissionais formados. A partir de 1910, com a chegada de dois professores, formados pela Escola Normal de São Paulo, a Escola cuiabana se estabiliza, se tornando importante centro de formação docente. Em teoria, a Escola Normal, deveria formar professores apenas para atuarem no Primário<sup>3</sup> que, por falta de profissionais formados para os segmentos específicos, acabavam atuando nos diversos níveis, o que ocorre até a década de 1960.

Nesse período (1960) se instala na capital mato-grossense a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) que, por meio de cursos intensivos em períodos de férias e dos Exames de Suficiência, passa a oferecer uma autorização para lecionar para o Secundário, aos aprovados nos Exames.

Ainda na década de 1960, mais especificamente em julho de 1966 é criado o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá (ICLC), que ICLC incorporou a Faculdade de Ciências

---

<sup>3</sup>Atual Ensino Fundamental I.

Econômicas, criada em 1965, e a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, fundada no início de 1966. Tal instituição passou a oferecer, inicialmente, quatro licenciaturas: Matemática, História Natural, Geografia e Letras. Cabe destacar que, até então, os que almejavam uma formação docente, em nível universitário, precisavam se deslocar para outros estados para obtê-la.

Em relação a Licenciatura Plena em Matemática, pelo ICLC, foi formada apenas uma turma, em 1969, na qual se formaram Mauro Custódio, Nilda Bezerra Ramos e Luiz Gonzaga Coelho. O vestibular para esse curso foi ofertado em outros anos, no entanto, a demanda era pequena o que não possibilitou que fossem abertas novas turmas. A segunda turma a colar grau em Cuiabá foi formada pela Universidade Federal de Mato Grosso, em 1975 (BOTH, 2014).

A UFMT foi criada em 10 de dezembro de 1970, incorporando as duas únicas instituições de nível superior da capital: o ICLC e a Faculdade de Direito. Nesse período o ICLC já dispunha de onze cursos superiores, os quatro já descritos e Pedagogia, Química, Física, Serviço Social, Ciências Contábeis, Engenharia e Economia.

Nela inicia-se a segunda turma de Matemática, em 1972. Tal curso, desde sua implantação, passou por diversas reformulações, ao que destacamos que iniciou como uma Licenciatura Plena, que permaneceu em vigor até 1974, quando foi convertida em Licenciatura Curta em Ciências com habilitação em Matemática (essa habilitação também poderia ser nas áreas de Química, Física ou Biologia), visando atender a Resolução 30 de 1974 (BRASIL, 1974). As Licenciaturas Curtas vigoram na UFMT de Cuiabá até 1985, quando são reconvertidas em Licenciaturas Plenas em Matemática, Química, Física e Biologia (UFMT, 1974, 1985).

Enquanto as Licenciaturas Plenas tinham duração em torno de quatro anos, habilitando a lecionar no Primeiro<sup>4</sup> e Segundo<sup>5</sup> Graus, a Licenciatura Curta em Ciências tinha duração em torno de dois anos e habilitava a docências no Primeiro Grau, aos que ao cursá-la almejavam também lecionar para o Segundo Grau, deviam complementá-la em uma das quatro áreas já citadas, essa complementação também tinha duração de cerca de dois anos (UFMT, 1974).

## **UFMT INTERIORIZAÇÃO: REGIÃO DE BARRA DO GARÇAS**

No período em que estavam em vigor as Licenciaturas Curtas, teve início, por parte da Universidade Federal de Mato Grosso, o processo de interiorização do ensino superior, cujo um dos principais objetivos era expandir a formação docente para diferentes regiões mato-grossenses, pois se ainda hoje a carência de professores em áreas específicas é sentida, ainda mais intensa era na época (década de 1980). Assim, foram instalados quatro *campi* da UFMT em cidades polo do interior do estado.

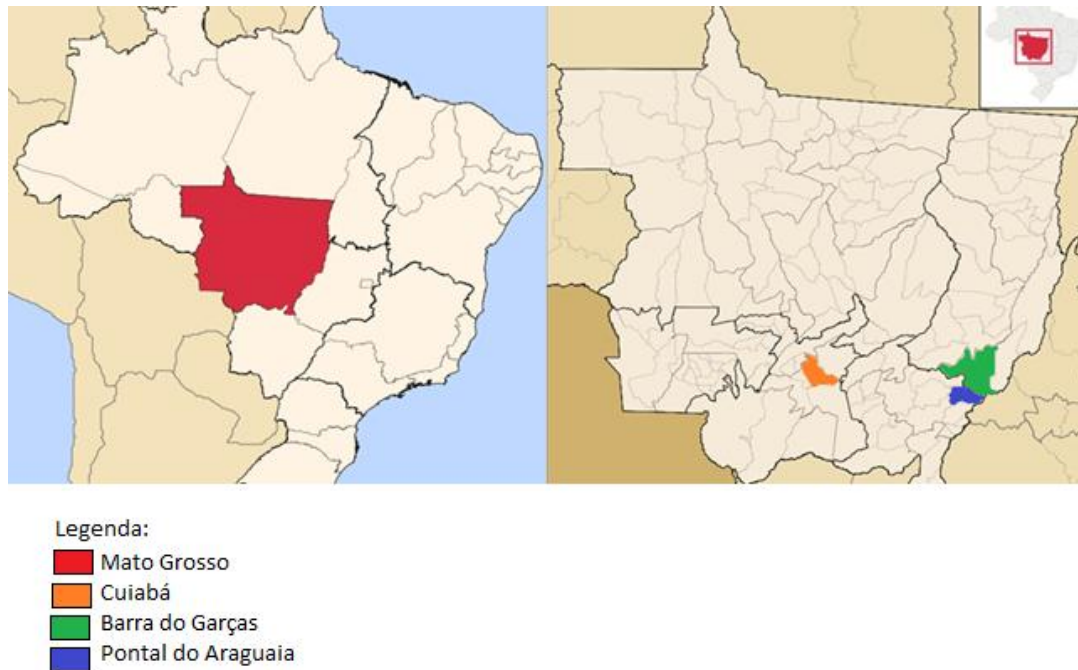
---

<sup>4</sup>Atual Ensino Fundamental.

<sup>5</sup>Atual Ensino Médio.

Uma dessas cidades foi Barra do Garças/Pontal do Araguaia<sup>6</sup> (Figura 1), lá, em 1981, instalou-se um polo da UFMT inicialmente intitulado Centro Pedagógico de Barra do Garças, que posteriormente passou a ser chamado Centro de Ensino Superior do Médio Araguaia (CESMA), como terceira nomenclatura denominou-se Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia (ICLMA), sendo reconhecido atualmente como Instituto Universitário do Araguaia (UFMT, 2016).

Figura 1: Localização de Barra do Garças e Pontal do Araguaia em Mato Grosso.



Fonte: Prandi (2013).

A princípio o Centro Pedagógico, enquanto estava em construção o espaço definitivo, instalou-se na Escola Estadual João Batista, em Barra do Garças, onde funcionou até 1989, quando transferiu-se para o *campus* definitivo. Este *campus*, quando inaugurado, dispunha de salas de aula e laboratórios para atender aos cursos em andamento.

A criação desse Centro se deu por meio da Resolução 13 do Conselho Diretor da Universidade em 1981 (UFMT, 1981), Resolução esta que instituiu três cursos no *campus*: Licenciatura Curta em Ciências, Licenciatura Plena em Letras (habilitação Língua Portuguesa) e Educação Física. No entanto, entraram em vigor, nesse momento, apenas as licenciaturas em Letras e Ciências. De acordo com um de nossos colaboradores, esses dois cursos tiveram início já no ano de 1982.

---

<sup>6</sup>Inicialmente a UFMT se instalou no município de Torixoréu, próximo ao vilarejo de Pontal do Araguaia, hoje emancipado, pois, na época, Barra do Garças não dispunha de uma área com a extensão exigida e próxima a cidade, para dispor à Universidade. Atualmente existem dois polos da UFMT, um em Pontal do Araguaia, o primeiro a ser criado (ainda quando esse pertencia a Torixoréu), e outro em Barra do Garças, cabe destacar que essas duas cidades são contíguas, apenas separadas pelo Rio Garças.

Diferente da UFMT de Cuiabá, a Licenciatura Curta em Ciências se manteve em vigor no *campus* de Barra do Garças até 1987 (dois anos depois de já ter encerrado em seu *campus* principal), nesse momento, assim como ocorreu na capital, essa licenciatura foi convertida em Licenciaturas Plenas, no entanto, nesse polo, apenas em Matemática e Biologia, pois não eram ofertadas as quatro habilitações como em Cuiabá (UFMT, 2015). Desde então o ingresso anual é para o curso de Matemática, e não mais Ciências.

Nesse sentido, é interessante ressaltar que durante o período de transição de Licenciatura Curta para Licenciaturas Plenas, tanto em Cuiabá quanto em Barra do Garças, os dois cursos coexistiram, de modo que os alunos que haviam ingressado no curso de Ciências tiveram o direito de terminá-lo ou, caso quisessem, poderiam migrar para o curso em implantação, sem a necessidade de um novo vestibular. Ainda sobre esses cursos, eles ocorriam no período noturno, pois a maioria dos alunos trabalhava durante o dia, bem como os docentes tinham, em sua maior parte, outra profissão diurna.

A Licenciatura Plena em Matemática, implantada no polo, teve seu currículo reformulado, visto que antes era uma licenciatura em Ciências. Esse novo currículo, implantado em 1988, foi adaptado de *campi* onde o curso já estava em funcionamento mais tempo, sendo eles de Rondonópolis e Cuiabá. Tal currículo foi novamente reformulado por professores do curso de Barra do Garças em fins de 1990 e início de 1991, com, entre outros, substituição e disciplinas.

Em relação a substituição de disciplinas, um de nossos depoentes destacou que, embora sabendo da precisão do ensino de conteúdos matemáticos, os professores sentiam a necessidade de um maior número de disciplinas pedagógicas, visto que o curso visava a formação docente. O curso, até então, estava muito próximo a um bacharelado, com muitas disciplinas de Matemática Pura e poucas voltadas a questões docentes, como modos de ensinar determinados conteúdos e relativas ao cotidiano do professor. Como o corpo docente entendia que as disciplinas mais voltadas a Matemática deviam ser mantidas, mas havia a necessidade de uma formação mais humana do futuro docente, extinguíram-se certas disciplinas de âmbito geral, de modo a priorizar as de aspecto mais pedagógico. Nesse sentido um de nossos colaboradores comenta:

Obviamente o professor de Matemática precisa saber matemática, mas ele precisa ter conhecimento e estudo de questões inerentes à docência de maneira geral, da sala de aula, das relações professor aluno e professor conteúdo, do controle de turma, da administração escolar, da vivência da escola. O professor precisa conhecer todo esse ambiente, para que possa compreender e trabalhar. Quando se focava apenas na Matemática, havia um distanciamento do professor com relação à escola (Entrevistado 3).

Quanto ao corpo docente do curso, nesses primeiros anos, como não haviam licenciados na região, eles vinham, na maior parte das vezes, de outros estados, onde a formação docente já estava consolidada a mais tempo, como: Minas Gerais, São Paulo e Goiás, entre outros, ou quando proveniente de Mato Grosso eram de Rondonópolis e Cuiabá, cidades maiores. Alguns desses professores ao término de suas graduações já assumiram o

curso em Barra do Garças, sendo que em sua maioria não eram licenciados ou bacharéis em Matemática, e sim engenheiros ou físicos. Um de nossos colaboradores, aluno da primeira turma em Matemática, comenta:

No próprio curso de Matemática, na minha turma, nós tínhamos muitos professores que eram graduados competentes, mas recém graduados, por exemplo, em Goiânia ou em São Paulo e eram convidados a virem a Barra do Garças e assumirem estas vagas. [...] Tínhamos professores com diversas formações, o professor Emerson Ramos de Souza era físico, o professor Waldemar Marcolan era educador físico, o professor Admur Severino Pamplona que era matemático, o professor José Pessoa que era engenheiro na região e acabou ministrando aulas na UFMT, ele entrou como professor e daí ele viu a necessidade de fazer o curso, então no curso ele era aluno em algumas disciplinas e era professor em outras, eu tive o prazer de ser colega dele em algumas disciplinas e aluno em outra (Entrevistado 2).

Por fim, após falarmos da procedência dos professores, cabe comentar a respeito dos alunos. Nossos colaboradores apontaram que, como é característico das licenciaturas de modo geral, os alunos, em sua maioria, eram da própria região, especialmente de Barra do Garças, Pontal do Araguaia e Aragarças, três cidades contíguas, separadas apenas pelos rios Garças e Araguaia.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A formação de professores de Matemática em Mato Grosso se deu em um processo tardio, se comparado a outros estados brasileiros, iniciando em sua capital em meados da década de 1960 (sendo que até então esta era de responsabilidade exclusiva da Escola Normal e Cades) pelo ICLC, o qual posteriormente, já na década de 1970, foi incorporado pela Universidade Federal de Mato Grosso. Em relação às outras regiões do estado, a formação docente teve seu processo inicial de interiorização por meio da Universidade Federal de Mato Grosso, processo que se fortaleceu na década de 1980.

Tal interiorização se deu em locais que se destacavam no estado, seja por razões econômicas, polo comercial, ou local com maior número de habitantes, desse modo, naquela década (1980) instalou-se na região de Barra do Garças um *campus* da UFMT, que iniciou seu funcionamento com dois cursos: uma Licenciatura Plena em Letras e uma Licenciatura Curta em Ciências. Estes foram os primeiros cursos superiores ofertados naquele local, pois, até então, os professores eram formados, na região, por meio da Escola Normal. A Licenciatura Curta em Ciências posteriormente se desdobrou em outros dois cursos: uma Licenciatura Plena em Biologia e uma Licenciatura Plena em Matemática, sendo esta última nosso objeto de estudo. Tal curso passou, ao longo do tempo, por diversas modificações e adaptações, principalmente com vistas à ofertar uma formação docente mais específica.

Portanto, desde sua instalação na região do município de Barra do Garças, a Universidade Federal tem exercido importante papel na formação docente local, formando professores, em diferentes áreas, entre elas Matemática, há mais de 30 anos.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JR, D. M. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru, SP: Edusc, 2007.
- BOTH, B. C. **Sobre a formação de professores de matemática em Cuiabá – MT (1960-1980)**. 2014. 402f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.
- BRASIL. **Resolução n. 30, de 11 jul. 1974**. Dispõe sobre o curso de licenciatura de Ciências e fixa o respectivo currículo mínimo. Conselho Federal de Educação, 1974. Disponibilizada pelo Departamento de Matemática.
- GARNICA, A. V. M. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, p. 87-109, 2013a.
- GARNICA, A. V. M. Cartografias contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática. **Alexandria- Revista de Educação em Ciências e Tecnologia**. Florianópolis, v. 6, n.1, p. 35 – 60, 2013b.
- PRANDI, J. **Mapas do Mato Grosso**. Mapas Blog, 2013. Disponível em: <<http://mapasblog.blogspot.com.br/2011/12/mapas-do-mato-grosso.html>>. Acesso em: 10 ago. 2016.
- UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor n. 82, de 02 dez. 1974**. Cuiabá – MT. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=579&ano=1974&tipoUID=1>>. Acesso em: 23 mar. 15.
- UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor n. 13, de 27 jan. 1981**. Cuiabá – MT. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=1108&ano=1981&tipoUID=1>>. Acesso em: 12 abr. 15.
- UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução do Conselho Diretor n. 64, de 24 out. 1985**. Cuiabá – MT. Disponível em: <<http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/OpenResolucao.aspx?resolucaoUID=1079&ano=1985&tipoUID=1>>. Acesso em: 23 mar. 15.
- UFMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Campus universitário do Araguaia - UFMT: histórico**. Barra do Garças, 2016. Disponível em: <<http://araguaia.ufmt.br/?pg=historico>>. Acesso em: 10 ago. 2016.